

266 Deputados estreantes se unem para acabar com o colégio de líderes

Geraldo Magela

Os novos deputados iniciaram ontem um movimento que tem como um de seus objetivos o de acabar com o colégio de líderes, uma instituição informal, que detém o poder e o comando da Câmara dos Deputados. Os novatos, além de perdidos nas instalações da Câmara, sentem-se excluídos das grandes decisões e não conseguem resultados para mostrar aos seus eleitores.

— O novato não conhece a geografia da Casa, enfrenta enormes dificuldades até para tirar uma cópia xerox. Mas nós queremos trabalhar — disse o deputado Herculano Anghinetti (PMN-MG), um dos organizadores do movimento.

No documento, elaborado pelo grupo que se denomina "Movimento Suprapartidário Pró-Valorização do Poder Legislativo e do Parlamentar", os deputados propõem a alteração do Regimento Interno da Casa e o exame rápido dos projetos de reforma constitucional. Também querem discutir o critério de funcionamento do Congresso, para que sejam convocadas sessões todos os dias da semana e estabelecer cursos intensivos internos para que os parlamentares saibam qual papel devem desempenhar, incluindo as normas de conduta.

Nesta primeira de uma série de reuniões que os novos parlamentares pretendem promover, foi feita uma análise dos salários. Os novos defendem que os salários dos parlamentares sejam reajustados nas mesmas datas do aumento do Executivo e Judiciário e com o mesmo percentual destinado ao funcionalismo público.



Sem sessão de votação, o plenário da Câmara ficou vazio ontem